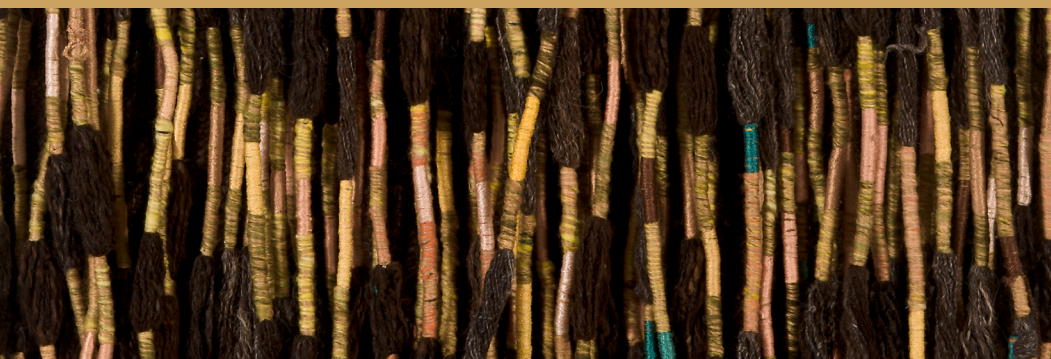




M|A|RGS

FIOS DE  
**LICIÊ** MEMÓRIA  
**HUNSCHE**



## O MARGS, A TAPEÇARIA E LICIE HUNSCHÉ

Ao apresentar a exposição “**Licîê Hunsche — Fios de memória**”, o MARGS revisita a sua relação histórica com a artista e, ao mesmo tempo, resgata, atualiza e também celebra a **história institucional do envolvimento do Museu com a produção artística em tapeçaria**, notadamente a do Rio Grande do Sul.

O MARGS possui uma **expressiva coleção de tapeçarias**, que tem sido ampliada em anos recentes e vindo a público em exposições individuais, como “Yeddo Titze — Meu jardim imaginário” (2021), e coletivas como o programa “Acervo em movimento”, nossa exposição de longa duração com rotatividade de obras.

A primeira tapeçaria a ingressar, de Genaro de Carvalho, foi adquirida ainda em 1959, nos anos iniciais de constituição do acervo do Museu. Já nas décadas de 1970 e 80, período de destaque da produção em arte têxtil no Rio Grande do Sul e no país, o **MARGS foi uma instituição fundamental para a sua difusão e legitimação**.

Ao mesmo tempo que apresentou exposições, adquiriu boa parte das obras que hoje integram sua coleção, de nomes como Jacques Douchez, Norberto Nicola, Zoravia Bettiol, Yeddo Titze e Berenice Gorini. Com a expressiva presença da tapeçaria, o Museu manteria uma sala para exibição dessas obras entre 1979 e 1985.

Licîê Hunsche (1924 – 2017), importante e destacada artista da tapeçaria gaúcha, integra essa história pelas mostras de que participou, em especial a que apresentou no MARGS junto com **Jacques Douchez**, em 1981.

E também pelo seu protagonismo à frente do **Centro Gaúcho de Tapeçaria Contemporânea (CGTC)** — Licîê foi sua primeira diretora, em 1980 —, do qual o Museu apresentou exposições. Foi nesse mesmo período que a **artista destinou 2 obras ao acervo do MARGS**, ambas em exibição agora nesta exposição, juntamente à coleção sob guarda da família.

Por todos esses significados, a mostra “**Licîê Hunsche — Fios de memória**” é apresentada pelo MARGS como parte de dois programas expositivos que são aqui interligados: “**Histórias ausentes**”, voltado a resgates e revisões históricas, e “**História do MARGS como história das exposições**”, que aborda a história institucional do Museu.

Agradecemos à família de Licîê Hunsche, pela iniciativa em prol de sua memória, à pesquisadora Carolina Grippa, pela organização da exposição, e à equipe do Museu, pela colaboração e suporte.

**Francisco Dalcol**  
Diretor-curador do MARGS





# FIOS DE MEMÓRIA

A aranha é reconhecida como a inventora do arquivo, pois antes das teias serem armadilhas, elas podem ser entendidas como "a memória material e externalizada de comportamentos"<sup>1</sup>. Se seguirmos o fio produzido pelo animal, teremos ali o registro físico de seu comportamento e da sua história. Fios que se transformam em arquivos e memórias.

A tapeçaria surgiu para **Liciê Hunsche (1924 – 2017)** através de um curso de Zoravia Bettiol, em 1971. A partir desses conhecimentos, a artista dedicou-se à tapeçaria feita no tear, produzindo intensamente e envolvendo-se com as diversas etapas do beneficiamento da lã.

Sua **produção tem como característica o emprego de poucas cores**, o uso **da lã e do sisal**, principalmente, e há uma preferência pela **geometrização das formas**. Dedicando-se à técnica, a complexidade de suas criações foi aumentando, trazendo volume e texturas diferentes às suas tapeçarias.

O interesse de Hunsche pela tapeçaria não é um caso isolado, pois sua produção se entrelaça com um **forte movimento de renovação desse suporte nas artes**, que teve seu ápice na **década de 1970**. Por essa época, diversos artistas, como Genaro de Carvalho, Jacques Douchez, Norberto Nicola e Marlene Trindade, tinham na tapeçaria o seu suporte artístico e participavam intensamente de exposições na área sobre o tema.

Infelizmente, essa produção têxtil ficou

esquecida pela história da arte tradicional, muito devido ao preconceito ligado à tapeçaria, que tem um apelo forte ao artesanato — o que não é bem visto nas artes — e também pela ligação ao feminino de maneira pejorativa. Desde 2017, estudo sobre a tapeçaria brasileira, especialmente do Rio Grande do Sul, e tenho feito um esforço em trazer luz a obras e artistas que se dedicaram a essa técnica. Liciê Hunsche é uma delas.

Essa é a **primeira exposição com caráter retrospectivo sobre a artista** e que ocorre devido aos esforços de seus familiares para apresentar ao público a sua produção e história. Em uma das salas, é dado destaque à produção têxtil, com **obras das décadas de 1970 a 1990**, percorrendo todo o período de sua carreira. E, na segunda sala, o espectador tem contato com diversos **projetos, documentos e objetos** do cotidiano da artista e que demonstram seu bom gosto e as inspirações no desenvolvimento do seu trabalho.

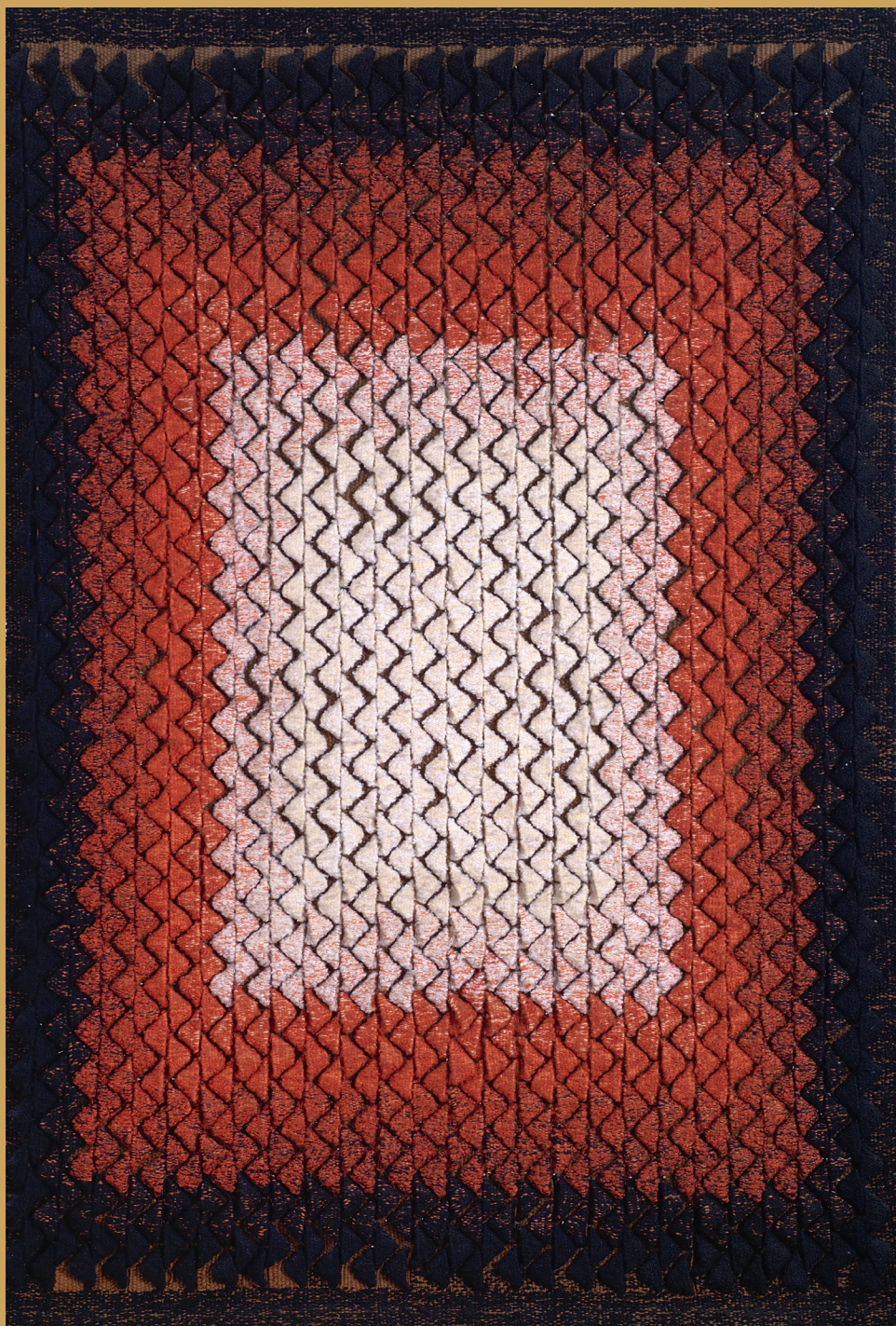
Trazer um pouco do ateliê, do processo de criação e de suas influências para o museu é, de certa maneira, construir a teia da memória de Liciê Hunsche, nos dando o caminho para entender suas motivações, seu percurso e sua história.

## **Carolina Bouvie Grippa**

Curadora da exposição. Mestre em Artes Visuais — História, Teoria e Crítica

1. "Autobiografia de um polvo e outras narrativas de antecipação", de Vinciane Despret





**LICIÊ HUNSCHÉ**

"Variações de petróleo" (1988)

Tapeçaria de alto liço de lã e sisal, 200 x 140 cm

Coleção da família da artista

Foto: Filipe Conde



# LICIÊ HUNSCHÉ

(Porto Alegre, 1924 —  
2017)

## TRAJETÓRIA

Interessada por arte, Liciê Hunsche já havia tido um antiquário, mas foi com um **curso de tapeçaria ministrado por Zoravia Bettiol**, em **1971**, que encontrou o seu suporte artístico.

Após essa experiência, a artista iniciou uma importante trajetória artística no têxtil, participando de **diversos eventos da área, no Brasil e no exterior**:

- 1ª Mostra Brasileira de Tapeçaria, no Museu de Arte Brasileira (MAB-FAAP), em São Paulo (1974)
- As três Trienais de Tapeçaria no MAM de São Paulo (1976, 1979 e 1981), sendo que na 2ª edição ganhou o 1º prêmio
- 3º Salão de Artes Visuais de Porto Alegre (1975), no qual ganhou o Prêmio Aquisição
- 1º Encuentro Argentino/Uruguayo/Brasileño de Tapicería, em Buenos Aires, Argentina (1975)
- Encuentro Argentino – Brasileño – Uruguayo de Tapeçaria na Fundación Lorenzutti, Buenos Aires, Argentina (1977)
- Exposição individual na Galeria Cambona, em Porto Alegre (1980)
- Exposição no MARGS junto ao artista Jacques Douchez (1981)
- Tapisserien aus Brasilien — Künstlergruppe no Textilmuseum Max Berk, em Heidelberg, Alemanha (1984)
- Fiber Arts – Partnership International, no MARGS e na Downtown Gallery em Indianapolis, EUA (1988)
- 7ª Trienal Internacional de Tapeçaria, em Lodz, na Polônia (1992)

Liciê Hunsche também foi associada ao **Centro Brasileiro da Tapeçaria Contemporânea**, primeira associação de tapeçaria do país, criada em 1975, além de primeira diretora do **Centro Gaúcho da Tapeçaria Contemporânea**, criado em 1980, em Porto Alegre.

## OBRA

Liciê Hunsche priorizava a **qualidade de seus materiais e o acompanhamento do processo de beneficiamento da lã**, uma das matérias-primas de suas obras.

Assim, envolveu-se com a criação de **ovelhas karakul**, naturais do Oriente Médio, devido a uma característica: a sua lã é naturalmente colorida, havendo tons de preto, marrons, azuis escuros e até rosados. Com esse material, Liciê fez tapetes, mantas e peças de vestuário e chegou a ganhar prêmios junto a Leila Taborda, sua tecelã, na Expointer.

Realizou encomendas para particulares, Ministério da Fazenda em Porto Alegre e bancos.

Possui obras nos **acervos do MARGS e da Pinacoteca Aldo Locatelli**, além da coleção da família.

## ATELIÊ

Com o intuito de ter um local adequado para a produção de sua obra, Liciê contratou o **arquiteto Zanine Caldas** para construir seu **ateliê, na Zona Sul de Porto Alegre**, com espaços distintos para tingimentos, cardagem e tecelagem.

Ali, Liciê criou a maioria de suas obras e também abriu o espaço para receber ações sociais como “Mãos Gaúchas” e “Fios do Sul”, reuniões do Centro Gaúcho da Tapeçaria Contemporânea e exposições. O **ateliê tornou-se uma referência** para toda uma geração de artistas ligada aos têxteis.

Hoje, o espaço é mantido pela família, que guarda o acervo artístico e documental da artista. E os teares seguem ativos por **Leila Taborda**, tecelã que trabalhou anos com Liciê e que segue tecendo, mantendo

Governo do Estado do RS, Secretaria de Estado da Cultura e  
Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) apresentam a exposição

# LICIÊ FIOS DE MEMÓRIA HUNSCHE

CURADORIA  
**Carolina Grippa**

VISITAÇÃO  
**29.04 a 30.07.2023**

**MARGS**  
GALERIA IBERÊ CAMARGO  
E SALA OSCAR BOEIRA

## Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS

Praça da Alfândega, s/nº, Centro Histórico | Porto Alegre, RS | Brasil  
Terça a domingo, 10h às 19h (último acesso 18h) | Entrada gratuita

 [www.margs.rs.gov.br](http://www.margs.rs.gov.br)   /museumargs

## ASSOCIE-SE

Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul | AAMARGS

 [www.margs.rs.gov.br/aamargs](http://www.margs.rs.gov.br/aamargs)

## VISITAS MEDIADAS

O Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS oferece visitas mediadas às exposições para visitantes individuais, grupos e escolas, mediante agendamento prévio. São também oferecidas visitas técnicas aos bastidores do Museu. As solicitações devem ser feitas pelo email: [educativo@margs.rs.gov.br](mailto:educativo@margs.rs.gov.br)

### APOIO

*Bistrô*  
M | A | R G S

  
BANCA  
DE LIVROS E GÊNERO

  
CAFE  
DO  
MARGS

  
Arteplantas

  
iSend

### REALIZAÇÃO

  
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

M | A | R G S

  
NOVAS FAÇANHAS  
RS GOV